

Parte terceira – Das Leis Morais

Capítulo VI – Lei de destruição

Item 2. Flagelos destruidores

739. Têm os flagelos destruidores utilidade, do ponto de vista físico, não obstante os males que ocasionam?

R. “Têm. Muitas vezes mudam as condições de uma região. Mas, o bem que deles resulta só as gerações vindouras o experimentam.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0739).

Livro 15

Capítulo 739 – Utilidade dos flagelos

0739/ LE

Ainda se tratando dos flagelos, é bom considerar que aparentemente são desastres, mas, sua utilidade se estende em muitas direções, entretanto, somente as gerações futuras poderão falar da sua utilidade. Todas as catástrofes, se bem estudadas, põem termo a certos desregramentos morais, abrindo novas perspectivas para as futuras gerações, alinhando caminhos onde verdadeiramente se justificam, sem que a consciência acuse nossos fatos.

A natureza entra em violência quando os caminhos para a verdade são deturpados. Convém saber que somente Deus comanda o universo. Ele sabe o que deve fazer e o faz com segurança, pois é criador de todas as coisas, como, e certamente, das leis que regulam todos os movimentos da vida. Os fenômenos da natureza mudam as condições de vida, e sempre para melhor. O progresso nos faz crer nas mudanças constantemente, trazendo-nos a verdadeira paz espiritual.

O mundo conheceu grandes vultos, que desceram à Terra por ordem de Deus, sob o comando de Jesus Cristo, mas todos eles, inclusive Jesus, nos disse que tudo pertence a Deus e que somente Ele pode tudo.

Observemos o que anotou João, no capítulo cinco, versículo trinta:

Eu nada posso fazer de mim mesmo; na forma porque ouço, julgo. O meu juízo é justo, porque não procuro a minha própria vontade, mas, sim, a d'Aquele que me enviou.

Se o próprio Jesus nada pode fazer d'Ele mesmo, quem o pode? Somente Deus tem todo o poder, e nada se faz sem Ele na direção. Todos os acontecimentos se fazem pela Sua vontade e para o bem, onde somente irradia o amor, que gera a harmonia onde quer que seja. Todos somos dependentes do Senhor, e muitos, quando descobrem essa verdade, desejam ardentemente conhecer Deus na Sua estrutura, perdendo muito tempo, porque conhecer o Absoluto, conhecer Deus na Sua profundidade, não nos é possível. Tudo o mais se encontra na relatividade, vivendo n'Ele sem O conhecer. Basta, por enquanto, repetirmos João:

Deus é amor.

E se Ele é amor, nada sairá das Suas mãos sem que leve o selo dessa virtude por excelência.

Não julguemos o Senhor pelos simples acontecimentos na Terra ou no cosmo, porque nada se destrói, mas muda de forma, obedecendo à Luz e tornando-se mais luz.

Se no pequenino planeta em que estamos existem convulsões que assombram, é

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

bom que deixemos de conhecer os fenômenos que se passam fora dele. Quando se tiver olhos para ver e sentimentos para sentir, não mais se julgarão os acontecimentos que o Senhor ordena que se façam, porque a vida é movimento, e o movimento é vida que cresce com ele.

Os fenômenos de desaparecimento de continentes inteiros, como já ocorreu no passado, na visão dos engenheiros siderais é como a mudança de uma célula na região em que ela serve, para que outra ocupe o seu lugar, mantendo-se a vida em perfeita harmonia. Esse fenômeno celular acontece a todas as horas; assim também na criação. Não percamos a paciência; continuemos estudando a vida, que encontraremos a paz dentro dela e, ainda mais, Deus e Cristo operando maravilhas para a nossa felicidade.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XV, Cap. 739 – Utilidade dos flagelos.

– questão 0739, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.